BOM DIA FURG 14.09.1992

Bom dia. Rio Grande, 14 de outubro de 1992. Os destaques de hoje no Bom Dia FURG.

É hoje a Assembleia para definir os destinos do Diretório Central de Estudantes. Subreitor de Ensino Pesquisa fala sobre o Vestibular 93, as diferenças com o novo ministro e o projeto de melhoria da qualidade de ensino. É o Bom Dia FURG em sua edição número 401.

No estúdio do Bom Dia FURG, hoje nós temos dois convidados. O Evaldo Borges Nunes, do Diretório Acadêmico de Pedagogia, e o Mauro Marques, do Diretório Acadêmico de História. E o assunto que nós vamos falar interessa toda a comunidade universitária, especialmente aos estudantes universitários.

Uma vez que nós vamos discutir a situação do DCE, o Diretório Central de Estudantes. O DCE, que há muito tempo não vem vendo uma atuação marcante, e que agora encontra-se novamente a céfalo. E o Evaldo e o Mauro pertencem ao Conselho de Vias, e vão nos explicar como é que está a situação atual do nosso Diretório Central de Estudantes.

Bom dia, Evaldo. Bom dia, Mauro. Bom dia.

Eu quero falar que nós temos essa reunião, principalmente, é uma assembleia, que vai ser quarta-feira, às 19h, no Campo de Carneiro. Então, seria um quarto, um quarto e um. E é em cima da situação atual que está o movimento do DCE.

Se eu me visto, o que aconteceu no país, quando os estudantes foram para as ruas, quando o governo colo, quando o governo do Estado, e temos isso aqui que está crescendo. E com a colaboração das unidades, organizadas como a ONU Saúde, que é a União Nacional, União Brasileira de Estudantes Socialistas, e o Diretório Central de Estudantes, e o Diretório da Academia, organizados, participaram ativamente dessa mobilização. E a nossa situação, do nosso Diretório da Academia, do DCE, atualmente, é uma situação distinta, estamos chamando, na Praça Cabral, onde vai ser mostrado, para a Assembleia dos Estudantes, a situação incomum envolvendo a situação do DCE, já que é um importante órgão da nossa Universidade, que é muito físico e fortalecido.

O DCE está sem diretoria também? O DCE, atualmente, está sem diretoria. A diretora do DCE entregou o cargo para o Conselho do DEA, que está tomando conta, por enquanto, do DCE. Mas isso não pode se manter.

Tem que ter uma solução. O DCE tem que ter uma presidência, tem que ter uma diretoria. Foi em abril do ano passado, deste ano.

Se já estava algum corpo, já foi sem diretoria, não é? O DCE estava com um problema difícil. Eu acho que o companheiro Mauro pode explicar a situação que estava antes da Helena ter

acolhido o DCE. Então, antes de eu acolher, não existia diretoria comum.

E aí, o Conselho do DEA resolveu tirar. Numa comissão ele foi lá, ao fim da ameaça, ele trocou essa entidade em abril deste ano. Ele se realizou com chapa única e com perena peritoriosa.

Só que teve uma falência, por isso que ele se ocorreu no decorrer da administração. Ela acabou a administração agora com duas pessoas, e contaram o estatuto. Não garantiu.

E a falência foi completa. E a necessidade de entregar ao Conselho do DEA a responsabilidade por isso. É importante a gente ter uma avaliação completa da importância da entidade.

O DCE é a entidade que organiza os estudantes, que defende os interesses, e é fundamental o Conselho ser felicido, ser democrático, seja para a luta, seja mobilização, seja com todos os setores sociais. É fundamental para existir todos os companheiros, todos os votadores, todos os pessoas que têm que unir-se com o outro. Nascer bem, virar uma ilha, ser nós melhores.

E hoje, os estudantes têm um papel fundamental na sociedade. Veja que nós, os estudantes, somos fundamentais na casa do mesmo. Nós não somos os caras cantados pelo barulho, que deram sucesso.

Impressionamos o Congresso e obrigamos os caras a derrubarem os governos corruptos, neoliberais, privatizantes, arrochantes, etc. Então chega. Chegou a hora de construir uma entidade forte.

Os anílios do DEA, que são o pessoal dos grupos, que façam sucesso. Nós temos que ir para a frente, pessoal. Nós temos que estar positivos por ter uma entidade forte.

Contamos com a frente de todos, e vamos para a cidade. Mauro, tu acha que essa situação é incongruente? Tem uma incoerência dentro dela. Enquanto a nível de país os estudantes se organizam e conseguem, como tu disseste, colocar o governo para fora, em nível local, há muito tempo alguns estudantes vêm lutando para reerguer o DCI e não conseguem.

O DCI durante muitos anos teve uma atuação marcante, conseguiu, inclusive, adquirir um prédio no centro da cidade de altíssimo valor. Tem hoje aquele prédio do DCI. E, no entanto, logo depois ele morreu.

Ou está agonizante, pelo menos. E tem aí até uma dívida trabalhista grande, grave, profunda. Tem que saudar.

Como é que tu vê essa situação, essa incoerência? Como é que ela pode ser explicada e ensanada? Bom, eu vejo a situação como se fosse uma entidade forte. E como que se tem uma entidade forte que possa mobilizar os estudantes? Tem que ter democracia e participação. E que essa entidade possa mobilizar todos os estudantes.

Por exemplo, esse ano já se viu algum tipo de embrião de movimento na cidade. Porque o nosso centro acadêmico de história é um centro altamente democrático. Porque ele garantiu a proposta unificada, a seleção, e as duas cabas concorreram, tiveram participação no decorrimento.

E isso garantiu uma unidade de muito forte movimento. E os atos, os passeios, os cursos estavam sem sentido. Os cursos próximos nós, como biblioteconomia, educação artística, eu acho que falta realmente uma direção forte.

Uma direção que não tenha... que não seja justificada por um privilégio. Uma função dessa forma dentro da democracia. Porque a democracia não existe um movimento íntegro.

Eu tinha essa impressão. Eu, por exemplo, sou titularista, e no nosso gremio lá no Rio, que é no Rio de Janeiro, principalmente combativo, uma das características é a democracia. Lá existem conselhos abertos, todos os estudantes participam, votam, mobilizam.

E o pessoal do gremio conseguiu uma vitória significativa ao devotar um pedaço votativo do colégio. Esse ano. Agora os estudantes são generosos.

E essa vitória é da democracia, é da luta e é da participação. Então isso é fundamental. E eu acredito que, se o bem desse Rio de Janeiro é tomar lições, garantir um país democrático, uma democracia iniciada, uma dignidade iniciada, nós vamos garantir uma identidade forte nos gremios, que tenha a existência na luta que eles participam.

Eu confio muito nesse sentido dos estudantes. É fundamentalmente isso. É só vocês participarem que nós vamos existir.

Então, Taira, você pode começar. Então, nessa quarta-feira, às 19 horas... É, 19 horas, certo? Um tempo de carreira, certo? Muitas pessoas que estão de cidade fazem um esforço importante para a sua participação. Ela fazia um quarto, né? Na primeira sala do ônibus, no teatro, na esquerda de 500.

A falta... Primeiro, como resposta à situação política e econômica do BCE, nós temos também a conversa com o reitor fundamental, sobre o que os estudantes podem melhorar atualmente. Já com o ano que vem, então, nós vamos ver se é. O ano que vem é diferente, né? Isso implica que nós podemos fazer estudantes que é de um interesse do instituto, né? Que não tem uma questão de status, só um instituto que faz o status, e atitudes gerais, aí, que o mundo está aberto, pessoal, para o nosso instituto. Nossa segunda entrevistada no Bom Dia FURG desta quarta-feira é o professor Fernando Amarante Silva, subreitor de ensino e pesquisa da Universidade do Rio Grande.

Ainda está em tramitação a questão do vestibular 93 da Universidade do Rio Grande. Professor, como é que está a situação do vestibular depois daquela liminar que acabou terminando na suspensão das inscrições? Bom dia, professor Amarante. Perfeito, bom dia.

O vestibular, a universidade recorreu à decisão e está entretando um mandato de segurança que deve ser encaminhado a Porto Alegre hoje, quarta-feira. Entendemos que a decisão deve ser favorável, como já foi para as outras universidades, especificamente para Pelotas, que a liminar entrou junto, né? Acreditamos que também para a FURG não seja favorável a cobrança do vestibular. Digo favorável porque a essas alturas ou nesse momento, um vestibular que não seja cobrado a taxa de inscrição traz muitas dificuldades para a universidade, uma vez que não está incluído no orçamento da universidade a premissão para o financiamento desse evento.

É um evento extremamente caro para a instituição. É um evento que, como foi planejado para 93, não visa simplesmente a seleção, não visa também uma melhoria na qualidade de ensino de primeiro e segundo grau, da forma como o vestibular está sendo planejado. E esse vestibular assim planejado ele é muito caro.

Entendeu? Professor, existe um um avesso, um cálculo de valores de quanto custaria esse vestibular com concepção de provas, com contratação de professores? Olha, nós poderíamos dizer que esse vestibular poderia custar ao redor de 200 milhões de projetos, no mínimo 200 milhões de projetos. No mínimo 200 milhões? Com despesas da universidade, não contando a própria, por exemplo, a utilização das instalações, despesas básicas da universidade, a parte de luzada, isso normalmente não é contado. Isso sem incluir, por exemplo, aluguel de outros colégios? Sem incluir aluguel de outros colégios.

Basicamente, a parte de impressão de provas, a parte de fiscalização, sem pagar fiscais, a parte de correção de provas, aí também pagando alguns professores de fora, que normalmente a universidade tem feito, e que precisa fazer. Não temos o pessoal suficiente para fazer toda a corrupção. É realmente um evento caro.

É um evento bastante caro. Então a universidade está entrando hoje com essa liminar? Ela está entrando hoje com essa liminar. E depois a esperança de que esteja gratuito ou que de repente a justiça defina um valor, mas um valor bem abaixo daquele cobrado inicialmente.

Especificamente não são favoráveis que o vestibular esteja gratuito. Particularmente não são favoráveis. Mas ele precisa ser planejado.

Como ele sempre foi planejado pago, no momento é difícil para a instituição assumir essas despesas. Ela não tem como assumir essas despesas. Até porque o governo federal não está concluindo com o vio de verbas.

Perfeito. Claro, nós sabemos por notícias do jornal e mesmo por notícias trazidas pelos nossos direitores do professor Vanderlei, do economista Sérgio, de Brasília, de que deverá haver liberação de verbas. O próprio ministro solicitou o descontingenciamento dos recursos da universidade.

Acontece que nós entendemos que a parte financeira não deverá ser liberada ainda este ano.

Pode entrar provavelmente para a aplicação no ano que vem. Entendemos.

O governo reterve muitos recursos das instituições este ano todo. A esperança com esse movimento é bastante grande. Porque é um ministro de formação humanística, é um ministro que já, pelos diversos pronunciamentos, já se manifestou favoravelmente à universidade pública e gratuita.

É um ministro que já se manifestou pelo investimento nas universidades, reconhecendo que o investimento na universidade é um investimento em gastar, quer dizer, ele investindo na universidade, sem dúvida nenhuma, ele vai qualificar os integrantes das instituições e, consequentemente, ele vai qualificar os novos, vai qualificar aquelas pessoas que formarão novas pessoas, quer dizer, indiretamente ele estará fazendo o investimento em primeiro e segundo grau também. Então, em alfabetização, enfim, tudo será beneficiado com esse investimento. Porque será que o FURG já teve contato com o novo ministro e a sua impressão foi boa? Sim, sim.

O FURG foi representado por esses dois direitores na posse do ministro, inclusive fez contatos pessoais com o novo ministro e ficou bastante impressionado com a forma como ele se pronunciou e também com o pensamento que ele tem em termos de instituição de ensino superior. Professor, em outro programa que a FURG está envolvida, também com respeito, se me parece, à sua tributaria, é a melhoria da qualidade de ensino. Perfeito.

Aí dizem em 93 que nós temos assim. Nós estamos iniciando os primeiros contatos com o governo do Estado para tentar participar desse programa do governo do Estado do Rio Grande do Sul que chama-se de melhoria da qualidade do ensino de primeiro e segundo grau. O ano passado a Universidade participou, sua participação foi pequena, mas esse ano nós entendemos que a participação deverá ser bastante grande, praticamente em todas as áreas de primeiro e segundo grau, nós acreditamos que a FURG partiu.

Até mesmo porque as propostas encaminhadas pela Universidade o ano passado, nos pareceu que sensibilizou o governo do Estado esse ano. Uma vez que o ano passado a Universidade participou pouco, porque ela entendia que a forma como o governo do Estado estava encaminhando essa qualificação não era a forma mais adequada. Era apenas, o governo do Estado propunha e fez e executou apenas o ensino a distância e a Universidade não concorda com essa forma de qualificação do pessoal.

Ela entende que o ensino a distância pode desistir, mas deve junto com esse ensino a distância, fazer um assessoramento das instituições. E isso nós tivemos a felicidade de saber que o governo do Estado concordou com essa forma de qualificação do seu pessoal, ou seja, dos seus professores de primeiro e segundo grau. Então por isso nós acreditamos que a FURG esse ano deverá participar bastante.

Nós temos um primeiro encontro em Porto Alegre, agora dia 16, para discutir esses aspectos.

Basicamente deverão ser formados os grupos que vão preparar o material para 93 e discutir também a estratégia de trabalho. Dia 16 nós acreditamos que... dia 16 agora é sexta-feira? Nós acreditamos que entre 25, mais ou menos 20 a 25 professores da Universidade deverão estar em Porto Alegre discutindo esses aspectos.

Muito obrigado seu participação no Bom Dia FURG. Foi um prazer, até outro dia. Música Música Música Música Música E com essas informações encerra por aqui o Bom Dia FURG desta quarta-feira.

Estaremos de volta amanhã. Até lá.